

Evangelho: Mc 3, 20 - 35

1. **"Quem é Jesus"? ... quem sou eu?** O evangelho de Marcos tem a preocupação fundamental de responder à pergunta: **"quem é Jesus"?** E isso ele o faz na prática: quer levar as pessoas à plena adesão Àquele que é o Messias, o Filho de Deus.
Mas acontece que dessa pergunta, decorre outra: ***quem sou eu? Como me posiciono perante ele?*** O trecho de hoje vai mostrar *quem é Jesus* através dos exorcismos que faz e mostra também como as pessoas tomam posição, ***a favor ou contra Jesus.***
2. **Veremos**:
 - a. *libertar os oprimidos é loucura para "as pessoas de bem"* - vv. 20-22
 - b. *Jesus não compactua com o mal* - vv. 23-30
 - c. *a nova família de Jesus* - vv. 31-35

 a. *libertar os oprimidos é loucura para "as pessoas de bem"* - vv. 20-22
3. **Marcos apresenta Jesus cercado de gente oprimida** (cf. 1,32-34; 2,1-2.15-17; 3,10-11). É no meio dessa gente que *ele se sente "em casa"*; é aí que revela *QUEM ELE É. A casa de Jesus é onde se reúnem os sofredores* de toda espécie, (- a ponto de não terem tempo sequer para tomar refeição - v.20).
4. **Libertar os que sofrem é perigoso**. Mas o sucesso de Jesus encontra obstáculos até no seio de sua família, cujos *parentes querem agarrá-lo acusando-o de louco* (v.21). *Para as "pessoas de bem", libertar os que sofrem é perigoso*, pois mexe com muita gente. *A tática, então, é desmoralizar* quem age dessa forma, tachando-o de louco e, se possível, imobilizá-lo ("saíram para agarrá-lo").
5. **Jesus transtorna "o bom senso" da "sociedade estabelecida"**, chegando a criar rupturas profundas dentro da própria família. Marcos é o único evangelista a registrar esse episódio. Com isso está preparando terreno para *a nova família de Jesus* e instruindo os cristãos: *a verdadeira família de Jesus se constituiu a partir do cumprimento da vontade de Deus.*

 b. *Jesus não compactua com o mal* - vv. 23-30
6. **Emissários do Sinédrio**. *A segunda tentativa de desmoralizar a prática de Jesus parte dos doutores da Lei*. Marcos salienta que eles *"tinham vindo de Jerusalém"* (v. 22a), ou seja, eram ***emissários do Sinédrio, o supremo tribunal***. *Anteriormente, parte desse tribunal* (cf. 3,6: fariseus e herodianos) *havia decretado a eliminação de Jesus*. A situação, portanto, é grave.
7. **Os doutores da Lei**, - ideólogos do Sinédrio e interessados em conservar as coisas tais como estavam, - *tentam desmoralizar a ação de Jesus, acusando-o de endemoninhado* (= possuído por Belzebu) *e parceiro de Satanás*, príncipe dos demônios, de cujo poder se serve para expulsar os demônios (v.22b). A acusação é muito grave. Jesus a qualifica de ***"pecado sem perdão", por ser pecado contra o Espírito Santo*** (vv.29-30).
8. **Satanás não pode expulsar Satanás**. Jesus desmonta o argumento com duas

imagens (do reino e da família), *provando que Satanás não pode expulsar Satanás* (v.23).

A primeira: um reino para se manter, não pode ter divisões internas (v.24). A segunda refere-se ao clã familiar: as lutas internas não permitem que se mantenha unido (v.25). O v.26 faz a conclusão: "*assim, se satanás se levanta e se divide em grupos que lutam entre si, não poderá sobreviver, mas será destruído*".

9. Terceira imagem. *Esta afirmação prepara a terceira imagem, a do assalto à casa, mostrando QUEM É JESUS*: é o que veio amarrar o homem forte (-satanás, chefe supremo dos demônios -), roubando-lhe os bens (v.27), isto é, as pessoas das quais se apossara indevidamente.

Jesus é mais forte que ele.

- É aqui que Marcos explica o sentido da afirmação de João Batista em 1,7: "*depois de mim vai chegar alguém mais forte do que eu*".
- Além disso, - já no primeiro milagre de Jesus no evangelho de Marcos, - o espírito impuro percebe que chegou sua ruína (cf. 1,24).

PORTANTO, Jesus não compactua com o mal. Pelo contrário, *sua missão é libertar todas as pessoas de qualquer tipo de opressão* que as despersonaliza e de toda alienação social e religiosa.

10. O tema do perdão. Os vv. 28-30 introduzem *o tema do perdão de todo e qualquer pecado ... mas ressalta que a blasfêmia contra o Espírito Santo não tem perdão*. Jesus disse isso porque diziam que ele estava possuído por um espírito mau.

Os versículos seguintes continuam a explicação do tema.

- Se não é pelo poder de Satanás que Jesus expulsa os demônios (e se ele não está possuído por Beelzebu), pergunta-se "*pelo poder de quem ele faz isso? Por quem ele está possuído?*"
- Em 1,10, - ao ser batizado, e a partir desse momento, - *Jesus recebe o Espírito que o impele* (1,12). É por ele que Jesus liberta as pessoas.

11. Blasfemar contra o Espírito Santo. Portanto: *tentar desmoralizar ou impedir a atividade libertadora* (- que se prolonga nos cristãos -) *é blasfemar contra o Espírito Santo*. E esse pecado não tem perdão, a não ser que se volte atrás, reconhecendo que a prática libertadora de ontem e de hoje é genuína vontade de Deus e ação do Espírito de Jesus. Assim, o pecado dos doutores da Lei, do Sinédrio (... e de quem mais?) é coisa muita séria. *Fecham-se em si próprios, - em sua ganância, - a ponto de o próprio Deus nada poder fazer!*

c. a nova família de Jesus - vv. 31-35

12. Os familiares de Jesus chegam e, de fora, mandam chamá-lo. A cena faz contraste *dos que estão dentro com os que estão fora*. Não se trata de *tirar Jesus para fora, mas de entrar com ele* (cf. 4,11: "aos de fora..."). A verdadeira família de Jesus, - a partir de agora, - é formada pelos que estão ao redor dele (v.34), em atitude de discípulos e companheiros de ação libertadora, e que fazem a vontade de Deus (v.35).
13. Quem faz parte da família de Jesus. A relação mais íntima com Jesus não se faz através do parentesco de sangue, *mas na sintonia com sua prática*

*libertadora. Só quem passa do estar fora para o estar dentro, - com Jesus e os sofrendores, - é que será considerado irmão, irmã e mãe de Jesus, *pois ele se sente "em casa" somente quando cercado de pobres, pecadores e oprimidos.**

1ª. Leitura: Gn 3, 9-15

14. Quem são os responsáveis pela sociedade corrupta? Esta pergunta é pertinente e sempre volta à nossa mente. Os capítulos 2-4 do Gênesis (de tradição javista) foram escritos no tempo do rei Salomão (971-931 a.C.). Esses capítulos *não querem mostrar O QUE aconteceu no início, ou COMO tudo aconteceu, e sim, LEVAR A REFLETIR SOBRE O CAOS SOCIAL criado pela política injusta e gananciosa de Salomão*, que levou o povo à escravidão. (... Como é atual este texto? Tantos anos se passaram, e tudo acontece como antes!!!).
15. Como Deus se posiciona. Esses capítulos querem mostrar, também, *como Deus se posiciona* diante de tudo isso, amaldiçoando tudo o que escraviza as pessoas (serpentes de ontem e de hoje) e *acenando com a esperança de que, - no conflito com o mal, - o bem irá triunfar*.
16. Eu sou o critério! Eu sou a lei! = Eu sou Deus! Os versículos de hoje se situam após a sedução da serpente e a apropriação por parte do homem e da mulher, do fruto proibido. O homem e a mulher "comeram" do fruto, isto é, = *deram livre curso à ganância, tornando-se eles próprios "O CRITÉRIO" para decidir o que é bem e o que é mal* (exatamente como fez Salomão ... e ainda hoje alguns continuam fazendo!).
17. Consequências. *As consequências disso são muito graves*: quando as pessoas (... sobretudo as que detêm o poder!) *acham que podem fazer o que bem entendem* (como fez Salomão), ... *salve-se quem puder! ... Logo estarão devorando vidas humanas* (... como Caim fez com Abel).
18. Tribunal e interrogatório. Os versículos 9-15 são uma espécie de tribunal, com interrogatório (vv. 9-13) e sentença (vv.14-15). No interrogatório só Javé faz perguntas ao homem e à mulher: *"onde está você? Quem lhe disse que você estava nu? Por acaso comeu da fruta da árvore, da qual proibi comer? Por que fez isso?"*
19. Cerne da questão: ganância insaciável. As perguntas vão ao cerne da questão, fazendo as pessoas perceberem as consequências de seu desejo insaciável: *a partir do momento em que elas dão livre curso ao "comer", a sociedade se torna um campo de batalha, onde reina o medo de ser devorado pelo outro* ("fiquei com medo, porque estava nu e me escondi" - v.10).
20. MEDO, NUDEZ e FUGA: ninguém é responsável! Eis o clima que marca as relações interpessoais quando as pessoas são lobo para seu semelhante! A essas alturas, *ninguém quer ser responsável por seus atos*: o homem culpa a mulher, e a mulher acusa a serpente.
21. Medo e acusação *passam a regular as relações humanas e a religião*: as pessoas veem no semelhante um inimigo, e fogem de Deus, vivendo uma relação de medo. *E, exatamente porque fogem, Deus as procura*. *As perguntas que Deus faz "desnuda" tudo*: a humanidade se perverte a partir da opção das pessoas de não controlar o *insaciável apetite* de assimilar tudo, *de ser o critério decisório de tudo, do que é bom e do que é mau*. Mais ainda, a partir da decisão de considerar "assimilável".

22. **Sentença dada.** *A sentença de Javé é a maldição da serpente, da autossuficiência arrogante e gananciosa* (vv.14-15). A maldição é consequência direta da culpa. Esta é uma espécie de recusa ou destruição da verdadeira liberdade: *em vez de escolher, de pôr um limite ao desejo de "comer", o homem deixou-se possuir pelo desejo.*
23. **Maldição = sociedade onde vale tudo!** *O homem permitiu que a "serpente" decidisse em seu lugar. A maldição é, pois, a descrição do mundo e sociedade onde vale tudo.* É a situação do tempo de Salomão ... e de hoje (corrupção, injustiça, violência, mentira, morte! ... Interessante como as coisas não mudam!).
24. **O caminho de saída.** *Mas Deus aponta o caminho da esperança: a certeza da vitória está na luta de uma descendência justa, que fere mortalmente a cabeça da serpente* (v.15). **O caos criado por Salomão e pelas lideranças de nossos dias não sintoniza com a harmonia desejada por Deus.** *O que ele quer é uma geração nova* (- no evangelho de hoje será a nova família de Jesus -), que lute contra tudo o que divide e escraviza as pessoas. *Deus não compactua com o mal! Deus não deixa o mal vencer! O mal não tem a última palavra!*

2ª. Leitura: 2 Cor 4, 13-18 - 5, 1

25. **Esperanças e desafios do cristão.** A 2ª. Carta aos Coríntios é uma coleção de vários bilhetes escritos em ocasiões diferentes e com temas diversos. *O texto de hoje fala de esperanças e desafios do cristão.* O anúncio do Evangelho provoca toda espécie de sofrimentos, pois *a Palavra de Deus suscita conflitos na sociedade*, e os missionários sofrem as consequências da perseguição (cf. 4,7-12).
26. **Perseguidas por causa do testemunho.** Paulo apresenta dois motivos para sustentar as lutas das *pessoas ou comunidades perseguidas por causa do testemunho.*
- 1º.- *A vida de Jesus se manifesta no corpo dos missionários em benefício da comunidade cristã* (vv. 11-12).
- 2º.- *Deus, que ressuscitou a Jesus, ressuscitará também os que se comprometeram com ele* (v. 14).
27. **A palavra final pertence a Deus.** E em base a esses dois motivos, Paulo, - apesar de perseguido, - se enche de coragem para enfrentar os desafios futuros. Ele cita o salmista que, - apesar do sofrimento, - reage energicamente: *"acreditei, por isso falei"* (Sl 116,10). *A fé é a razão de toda atividade apostólica.* É dela que nascem coragem e força para enfrentar as perseguições. *E mesmo que os perseguidores matem os missionários, a palavra final pertence a Deus, que ressuscitou a Jesus e ressuscitará também os que lhe forem fiéis.*
28. **A fé não desgasta as pessoas pelo contrário, rejuvenesce-as constantemente,** agindo em sentido oposto ao ciclo biológico da vida: *"embora o nosso físico vá se desfazendo, o nosso homem interior vai se renovando a cada dia"* (v.16). *A fé dá ao cristão a verdadeira dimensão das realidades visíveis, que apontam para realidades invisíveis mais significativas que as primeiras* (vv. 17-18).
29. **As coisas visíveis passageiras e as invisíveis eternas.** *Continuando a ideia da diferença entre as coisas visíveis passageiras e as invisíveis que são eternas,*

Paulo utiliza a *imagem da TENDA* para dizer que *a morte é a passagem para a vida definitiva*. Os beduínos, - ao levantar acampamento, - desfazem suas tendas para plantá-las em outro lugar, visto que o deserto não é lugar de vida estável. Assim, afirma Paulo, acontece conosco: *nossa verdadeira e definitiva estabilidade reside em Deus, que nos preparou uma morada eterna, não construída por mãos humanas* (5,1; cf. Jo 14,2-3).

Refletindo . . .

1. De onde vem seu "poder"? No evangelho de hoje, Marcos apresenta a **exigência da opção pró ou contra Jesus**. Tudo gira em torno da resposta à pergunta: **de onde vem seu "poder", de Satanás ou de Deus?**
2. Marcos trata essa questão em forma de "sanduiche".
 - 2.1. **As fatias externas** (3,20-21.31-35) são a tentativa dos parentes de Jesus para desviá-lo de sua pregação messiânica, alegando que "está fora de si", ou seja, = possuído pelo demônio.
Quanto à intervenção dos parentes, Jesus afirma com todas as letras que *sua verdadeira família* (não é a do sangue) *é a dos que tem fé operante*: os que fazem a vontade do Pai (3,35).
 - 2.2. **A fatia central** (3,22-3) é a acusação de que Jesus exorciza pelo poder de Beelzebu.
3. A resposta de Jesus contém três elementos:
 - 3.1. **Quanto ao seu poder**. Este não vem do demônio, pois como poderiam o reino ou a casa do demônio ficarem em pé, se fossem divididos? *O demônio não combate contra si mesmo*. Este é um convite velado **para entender que o poder de Jesus vem de Deus** e é aquela misteriosa *"autoridade"* do Filho do homem, que Marcos já apontou na primeira atuação de Jesus (cf. Mc 1,21-28).
 - 3.2. **Quanto à pessoa de Jesus**. Pequena parábola. Se alguém quer arrombar uma casa deve primeiro amarrar o *"forte"* que está lá dentro. Portanto, aquele que consegue isso, **é o "mais forte"**, título com o qual Jesus tinha sido anunciado pelo Batista (1,7: "depois de mim, vem aquele que é mais forte do que eu, de quem não sou digno de desatar a correia das sandálias") e também, imagem messiânica (cf. Is 49,24-25: "por acaso, pode alguém arrancar ao valente, a presa? Pode alguém libertar o prisioneiro de um tirano? Pois bem, assim diz Javé: sim, o prisioneiro será arrancado ao valente, e a presa do tirano será libertada. Eu mesmo contenderei com aqueles que contendem contigo; eu mesmo trarei a salvação aos teus filhos"). **Portanto, está aí ALGUÉM que é mais forte que o demônio**.
 - 3.3. **Quanto aos escribas**. Eles se firmam no próprio pecado do demônio, o orgulho contra o Espírito de Deus. Não existe pecado mais grave do que caluniar o Espírito de Deus - e é isso que esses mestres estão fazendo!
4. O demônio está em alta. Há **"igrejas" especializadas** em expulsar os demônios que você tem ... E se você não os tem, lhe arrumam alguns ... Será que se pode comparar essas práticas com aquilo que Jesus andou fazendo no meio do povo da Galileia, conforme descreve o evangelho?
5. Fenômenos ou forças misteriosas ... Nos tempos bíblicos, diversos tipos de **fenômenos ou forças misteriosas** que assolavam as pessoas **eram chamados de "demônios" ou "espíritos impuros"** (= causando impureza, incapacidade de participar do culto). Muitos desses fenômenos hoje são da competência do medi-

co ou do psiquiatra .

MAS havia também a percepção de um poder do mal que é maior que a gente, e ao qual se chama satã ou "diabo". **O diabo tenta desviar o ser humano de sua vocação à comunhão com Deus. Mas ele não tem a última palavra; é inferior a Deus, que o condena.**

6. **Mas ele não tem a última palavra!** É o que ensina a 1ª. leitura de hoje. O homem e a mulher são punidos *por terem prestado ouvido antes ao diabo (a serpente) do que a Deus; mas o diabo é subjugado a Deus e à descendência da mulher.* E o evangelho mostra **esse "descendente da mulher", que domina o diabo** - como se manifesta na expulsão dos demônios (dentro dos conceitos daquele tempo).
7. **Jesus é o Messias, vindo com o poder de Deus.** **É com esse poder** e com nenhum outro **que ele expulsa as forças malignas.** **E com o mesmo poder ensina a vontade de Deus**, pedindo que a pratiquemos, para nos tornarmos seus verdadeiros irmãos.
8. **Expulsar o que se opõe ao bem e praticar a vontade do Pai são dois lados da mesma moeda.** SE PRETENDEMOS ADERIR A JESUS E À SUA PRÁTICA, devemos também, - **no Espírito de Deus,** - **libertar nossos irmãos das possessões demoníacas de hoje**, aquilo que os desvia do plano do Pai, aquilo que os impede de doar-se à prática do Reino: os vícios do consumo, da droga, da ganância, da mentira, da corrupção, da injustiça, da violência, da morte, ... as amarras de uma sociedade estruturada para fazer reinar a injustiça, ... todas as forças que oprimem o bem que Deus colocou em seus filhos e filhas.

9. Algumas informações a mais ...

- 9.1. **Belzebu.** Em 2 Rs 1,2-3 temos: "Ide consultar Belzebu, deus de Acaron, para ver se vou sarar destas feridas. Mas o anjo do Senhor disse ao tesbita Elias: levanta-te, sai ao encontro dos mensageiros do rei (Ocozias) de Samaria e dize-lhes: "por acaso não há Deus em Israel, para irdes consultar Belzebu, deus de Acaron?"

Belzebu é uma deformação maliciosa dos israelitas. Originariamente é *Baal Zebul = Baal Príncipe*, que facilmente se deforma em *Baal Zebud = Baal das Moscas*. Através do NT passa a nossas línguas como designação de diabo, Belzebu. Belzebu é um dos nomes tradicionais do diabo (tomado do deus Acaron). A quem liberta os possessos declaram o primeiro possesso, aliado camuflado do chefe dos demônios. Zebul significa provavelmente príncipe; aludiria ao forte da casa que deverá ser amarrado. (notas de 2 Rs 1, 2 e Mc 3,22 da Bíblia do Peregrino).

- 9.2. **Expulsa os demônios pelo chefe dos demônios.** Acusação gravíssima que visa desacreditar pela base toda a atividade de Jesus, declarando-o agente do rival (=satã) de Deus. Pode-se recordar o confronto inicial de Moisés com os magos egípcios (Ex 7,11-12). É uma acusação absurda em simples lógica e se voltará contra os que a pronunciam. Agora Jesus se dirige ao povo presente, rebatendo os acusadores com dupla comparação. Reino pode ser a povoação (Is 19,2) e casa, a grande família.

Satanás tem seus agentes (o Apocalipse explica isso), seus instrumentos, sua morada e servidores, certa liberdade de ação; insinua-se a oposição ao reino de Deus e à casa ou família de Deus. Jesus já o enfrentou (1,13) e venceu. Não é que uma facção do reino de Satanás esteja lutando contra outra; todos formam um reino compacto. O ataque vem de fora, de um que é mais forte que ele, e o atará e saqueará seu domínio (cf. Ab 5-6). Quando ele for atado (15,1), também o domínio da morte o será, podem pensar os leitores de Marcos (cf. Lc 10,18; Hb 2,14).

Atribuir a Satanás o que é ação de Deus é blasfemar contra o Espírito de Deus. Ora, quem se obstina diante dos sinais evidentes, fecha-se à ação de Deus, também ao perdão, pelo qual venceria Satanás. Quem recusa o perdão não pode recebê-lo.

(nota de Mc 3,23-30 da Bíblia do Peregrino).

* Atribuir ao demônio o que é obra do Espírito Santo é subtrair-se à luz da graça divina e ao perdão que dela emana. Tal atitude coloca, por sua própria natureza, fora da salvação. Mas a graça pode mudar essa atitude e então um retorno à salvação é possível. (nota de Mc 3,30 da Bíblia de Jerusalém).

9.3. Demônio, Demonologia.

1. **Mesopotâmia.** Tal como a conhecemos com base na literatura suméria e acádica, a demonologia mesopotâmica é extremamente antiga. Ela influenciou os hebreus no período veterotesta-

mentário e, por meio dos caldeus, penetrou no mundo helenístico e alcançou a Europa. Sob algumas formas, sobreviveu até os tempos medievais e modernos. Na Mesopotâmia, aqueles males da vida que não constituíam grandes catástrofes naturais eram atribuídos à má influência dos demônios. O número de demônios era quase ilimitado. Para combater a maldade, o bruxo devia conhecer o nome do demônio, razão pela qual a literatura mesopotâmica contém muitos nomes de demônios (utukku - ashakku - namtaru - etimmu - ilu - gallu - rabiçu - ahazu - lili - litu - lili - pazuzu - lamashtu - shedu). ... A partir da literatura e da arte é possível ter uma ideia das características e do aspecto dos demônios ... a maior parte dos demônios tinha uma forma meio humana, meio animal: cabeça de leão, corpo de mulher, dentes de cão e garras de águia.

2. **No AT.** A severa proibição da magia na Lei hebraica parece excluir a prática - e também a doutrina - da demonologia em Israel. A crença nos demônios não se reflete no AT, salvo em algumas alusões presentes na linguagem popular e em algumas referências à superstição entre os hebreus.

3. **Judaísmo.** O judaísmo do período entre os dois testamentos e o judaísmo do período neo-testamentário demonstram uma fé muito viva nos demônios, derivada em muitos aspectos tanto da demonologia mesopotâmica como da fé grega nos "*daimones*", seres intermediários entre os deuses e os homens. Nesse período, o próprio helenismo havia sofrido influência das superstições mesopotâmicas. Da mesma forma, também os judeus haviam tomado emprestado da Mesopotâmia, quase sem mudanças, as crenças relativas à má influência dos demônios, especialmente como causa de doenças e desgraças. A origem dos demônios se explicava através da exegese de passagens bíblicas: nos livros apócrifos, os demônios são descritos como anjos decaídos. Também são identificados com os filhos de Deus que se casaram com as filhas dos homens (Gn 6,1-4f), união da qual haviam nascido os gigantes da mitologia e do folclore. É provável que essa exegese fosse correta; parece que essa passagem do Gn conserva um fragmento mitológico de origem desconhecida. Satanás era identificado com a serpente de Gn 3. Essa fé do judaísmo se reflete em Sb 2,24: "é por inveja do diabo que a morte entrou no mundo". E assim a tentação do pecado, além da doença e da desgraça também passa a ser atribuída à influência demoníaca. ...

4. **No NT.** A demonologia do Novo Testamento deriva tanto da demonologia veterotestamentária como da do judaísmo. Entretanto, a presença de demônios no NT é muito mais rara que na literatura do judaísmo, à exceção dos casos de possessão demoníaca. As vítimas dos sacrifícios pagãos são imoladas aos demônios (1Cor 10,20s). Espíritos "sedutores" são responsáveis por doutrinas demoníacas (1Tm 4,1). Os demônios também creem, mas estremecem (Tg 2,19). ... Os demônios são frequentemente chamados de espíritos especialmente com o acréscimo do adjetivo "impuros". Pergunta-se até que ponto o NT utiliza a linguagem e o simbolismo da mitologia para personificar o mal. Trata-se mais ou menos do mesmo problema que surge quando se pergunta até que ponto a Bíblia utiliza a linguagem popular para descrever fenômenos naturais. Essa linguagem popular não implica em afirmações dogmáticas e filosóficas sobre eventuais forças do mal, pessoais e cósmicas. Tal tipo de linguagem - parece se encontrar em passagens como At 16,6; 1Cor 10,20; Ap 16,4; 18,2. Parece que o mesmo se pode dizer em relação ao reino demoníaco que transparece em Mt 25,41; Rm 8,38; 1Cor 15,24; Ef 1,21; 3,10; 6,12; Cl 2,15; 1Pd 3,22, bem como em relação à atribuição da doença a um espírito mau (2Cor 12,7), ao grande juízo dos demônios (Jd 6) e provavelmente também a propósito de 1Cor 6,3.

(do v. demônio, demonologia do Dicionário Bíblico – John McKenzie).

9.4. **Satã** (do hebr. satan). **No AT**, o termo aparece sempre com o artigo, exceto em 1Cr 21,1, onde é nome próprio; isso é um desenvolvimento devido ao pensamento mais tardio. A LXX frequentemente traduz o termo por *diabolos*, "acusador", ou "caluniador". **No NT**, os termos gregos *satanas*, *satan* e *diabolos* são usados indiferentemente. O significado básico de *satan* é o de acusador num tribunal; contudo a maioria das ocorrências do termo no AT documenta o uso no sentido metafórico de adversário. O termo significa acusador em Sl 109,6 e adversário militar ou político em 1Sm 29,4; 2Sm 19,23; 1Rs 5,18. ... Os filhos do diabo como opostos aos filhos de Deus, são aqueles que não praticam a justiça e não amam seus irmãos (1Jo 3,10). Aquele que peca é do diabo, e o diabo pecou desde o princípio (1Jo 3,8). Jesus chama os judeus de filhos do diabo, que é homicida desde o começo; a verdade não está neles (Jo 8,44). (do v. satã do Dicionário Bíblico – John McKenzie).

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Coment. Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).
